

INSTITUTO
Documentação
J B
Fonte
Data 20/4/2000 Pg 7
Classificação

Polícia apura ataque

SALVADOR – A Polícia Federal de Porto Seguro instaurou nesta quarta-feira (dia 19) inquérito administrativo para apurar as responsabilidades sobre o possível atentado ocorrido na noite do dia 17 (segunda-feira) originado por uma disputa de terras na Fazenda Bela Vista, no município de Prado, a 800 km de Salvador, envolvendo o fazendeiro Vitor Dequech e um grupo de 27 índios da tribo Pataxó, que teriam sido baleados por pistoleiros e membros da Polícia Militar. Os índios identificaram o cabo Vanderli, do destacamento de Cumuruxatiba, também distrito de Prado, como um dos participantes do incidente.

De acordo com o delegado da PF local, Jones Ferreira Leite, o fato ainda gera controvérsias e está sendo devidamente apurado. Ele informou que já foi feita perícia no local, sendo identificados dois sinais de armas de fogo – os representantes dos índios citam a existência de diversas marcas de bala, em coqueiros e várias árvores em volta do local onde teria acontecido o tiroteio. Jones adiantou que está previsto o interrogatório de dois índios amanhã (dia 20), devendo ser ouvidos todos os envolvidos no caso. Ele salientou que o inquérito pode levar mais de 30 dias para ser concluído.

Desaparecidos – Já o advogado do Conselho Indigenista

Missionário (Cimi), Luís Chaves, argumenta que a maior dificuldade está sendo localizar todas as pessoas envolvidas no atentado, uma vez que os índios estão desaparecidos ou se dispersaram por diversas aldeias da região. “Todos os suspeitos serão ouvidos, o fazendeiro, seus empregados e a PM, que também teve participação direta no incidente”, disse.

Chaves assegurou que o Cimi e a Funai vão acompanhar atentamente a evolução do inquérito aberto pela Polícia Federal “até que todos os fatos sejam esclarecidos e os culpados devidamente punidos”.

Marcas – O advogado da Funai, Valdir Farias Mesquita, esteve no local na companhia de Chaves e constatou a existência de várias marcas de bala e a derubada das cabanas dos índios, mas o proprietário da fazenda ocupada argumentou que os supostos tiros teriam sido fogos por ele soltados em comemoração a um acordo garantindo a saída dos índios da propriedade.

O cacique João Brás, de Águas Belas, assegurou não ter dúvidas da participação do fazendeiro Vitor Dequech no atentado, mas não quis confirmar o desaparecimento dos índios. “Vamos esperar o desenrolar dos fatos para podermos ter a certeza”, justificou.